

TAVA MIRI, SAGRADA ALDEIA DE PEDRA, PATRIMÔNIO IMATERIAL DOS MBYÁ-GUARANI NAS MISSÕES

Newton del Cueto Gonçalves* (newton.goncalves@iffarroupilha.edu.br)

Izabel Espindola Barbosa** (izabel.barbosa@iffarroupilha.edu.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Rua Otaviano Castilho Mendes, nº 355 - CEP 97670-000 - São Borja RS

Telefone:(55) 3431-0500

E-mail:gabinete@sb.iffarroupilha.edu.br

O presente artigo fez parte de pesquisa bibliográfica para a disciplina de História do Patrimônio do curso de Tecnologia em Gastronomia e faz parte de ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI – na implementação das políticas afirmativas dentro das áreas de conhecimento de cada curso estimulando o interesse pelas temáticas afro e indígena. Através de dados sucintos sobre os índios Mbyá, busca-se resgatar a memória e seu vínculo com as pedras trabalhadas pelos antigos Guaranis e com as ruínas dos 30 povos das Missões, as sagradas aldeias de pedras definidas pela ideia de Tava Miri. Os Guaranis são um dos povos originários das Américas e, hoje, um dos grupos indígenas mais numerosos no Brasil, formado por três grandes parcialidades: os Kayová, os Nhandevaa e os Mbyá. No território do Rio Grande do Sul, eles chegaram há quase dois mil anos atrás. Os Mbyá formam uma ampla rede étnica, que os distingue dos demais Guaranis. São também, muito diferentes do guarani idealizado pelo nativismo que caracteriza a identidade regional no noroeste do Rio Grande do Sul. Dos sete povoados que se situavam em território hoje brasileiro, três foram ocupados por cidades – Santo Ângelo Custódio, São Borja e São Luiz Gonzaga. O tema foi escolhido visando resgatar, reconhecer e difundir a cultura Mbyá-Guarani, sendo que eles sabem dos seus direitos milenares sobre a Tava Miri São Miguel Arcanjo e sobre o vasto território que hoje faz parte dos países do Mercosul. A construção da Tava Miri São Miguel, como ocorreu em outras Missões, foi demonstração do poder espiritual, de organização e de trabalho coletivo dos Guaranis, uma mensagem silenciosa que perdura até em cada bloco de pedra talhada e acumulado no Sítio Arqueológico de São Miguel e Arcanjo. Mensagem deixada para que os conquistadores europeus e seus descendentes reconhecessem e respeitassem os direitos originários Guaranis sobre a terra e seus recursos. Infelizmente até hoje os Mbyá sofrem a marginalidade e o preconceito de quem quer continuar a interpretar as ruínas como uma obra jesuítica. Este dossiê pretende demonstrar que a Tava é uma referência cultural que pode ser contemplada pela categoria patrimonial de ‘lugar’, por ser um espaço ao qual os Guaranis-Mbyá atribuem significados e sentidos diferenciados, esse modo de viver permite tornar-se imortal e alcançar a chamada Terra sem Mal. Não querem a restituição de tudo que merecem, nem exigem indenizações monetárias por prejuízos e violências ou pela marginalização social sofrida por séculos dentro desses mesmos países. Querem o respeito oficial por suas tradições culturais, e querem a garantia de políticas compensatórias que revertam tal opressão social, que favoreçam o surgimento de melhores condições de produção e reprodução do seu modo de estar, ampliando espaços a existência das futuras gerações Mbyá, preocupação fundamental dos mais velhos. “Respeito” é a única palavra ao pensar neste povo que um dia foi dono de todas estas terras.

Palavras-chaves: Guarani Mbyá, Tava, cultura, respeito

*Graduando de Tecnologia em Gastronomia IF Farroupilha; Tecnólogo em Hotelaria;
atua como TAE Técnico em Cozinha IF Farroupilha no Campus São Borja.

**Presidente do NEABI Campus São Borja; atua como TAE Auxiliar de Biblioteca IF
Farroupilha.